

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** TRATAMENTO DIRETAMENTE SUPERVISIONADO DA TUBERCULOSE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Relatoria:** MANOEL AUSTREGESILLO DE ARAUJO JUNIOR  
ADRIANA ROCHA DE ARAUJO

**Autores:** EDILBERTO IRINEU DE ARAUJO FILHO  
EMANUELLE RABELO CORDEIRO  
JOSÉ MARIA XIMENES GUIMARÃES

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose (TB) deve ser ofertado a todos os pacientes com diagnóstico de tuberculose, prioritariamente aos bacilíferos. Essa é uma recomendação do Ministério da Saúde que entende que essa forma de tratamento é a mais exitosa para cura de pacientes com diagnóstico dessa doença. Sabe-se que o enfermeiro está diretamente envolvido nas ações desse tratamento bem como em todas as ações voltadas para o controle da TB, desde o diagnóstico a cura. Tem-se por objetivo descrever as potencialidades e desafios do Tratamento Diretamente Supervisionado da Tuberculose na perspectiva dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Realizou-se um estudo analítico descritivo com abordagem qualitativa. A amostra qualitativa do estudo foi composta por seis enfermeiros, selecionados intencionalmente, que atuam na Unidade de Atenção Primária à Saúde Carlos Ribeiro, situada em Fortaleza. Para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, e a observação, com anotações em diário de campo. Os resultados obtidos foram organizados e analisados com base na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos. A pesquisa seguiu as normas da Resolução 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. Foram relatados como os principais desafios: a falta de vínculo e acolhimento, assim com a ausência de incentivos como a cesta básica, auxílio transporte e oferta de lanche na unidade de saúde. Por outro lado, os enfermeiros apontam como potencialidades: a distribuição gratuita dos medicamentos, o apoio da família e da comunidade, e a flexibilidade na realização do TDO, podendo o mesmo ocorrer no posto, na residência do paciente ou no seu trabalho. Conclui-se que o enfermeiro da ESF deve trabalhar no intuito de fortalecer o vínculo e o acolher dos pacientes em tratamento para TB e que ações devem ser realizadas junto aos órgãos responsáveis para dispensa de cestas básicas e transporte gratuito para esses pacientes. Ressalta-se que a flexibilização do TDO e o tratamento gratuito para TB é um ponto de suma importância para continuidade e sucesso dessa ação.